

Nova dinâmica na economia deve gerar R\$ 65 bi extra para consumo até 2025

Expectativa é que corte dos juros tenha impacto maior que rendimento do trabalho

Por Lucianne Carneiro — Do Rio

17/01/2024 05h01 · Atualizado há 5 horas

O estudo da Tendências Consultoria estima que o crescimento da renda disponível para o consumo no país vai desacelerar. Após alta de 8,4% em 2023, o ritmo de crescimento deve desacelerar para 2,7% em 2024 e 2,3% em 2025. A estimativa é de um montante em 2025 de R\$ 2,503 trilhões - R\$ 65 bilhões a mais de renda disponível na economia, que é o valor após o dispêndio com itens essenciais.

Além de um ritmo mais lento, o economista Lucas Assis destaca a mudança no perfil do impulso para esse consumo das famílias: reduz a influência do aumento de rendimento do trabalho e aumenta a do mercado de crédito.

“O consumo das famílias deve ter uma dinâmica distinta da que se vê até agora. Por um lado, o cenário deve ser menos beneficiado pelo mercado de trabalho em si. Com o crescimento mais fraco dos salários, a massa desacelera. Mas um recuo mais forte do consumo deve ser evitado por essas condições financeiras mais benéficas, com a continuidade de redução dos juros, num contexto de desaceleração gradual da inflação.”

Com juros menores, segundo ele, há expansão do crédito, aumento de prazos e redução da inadimplência, o que gera “uma situação financeira mais folgada das famílias”.

A Tendências Consultoria projeta para 2024 aumento de 2,7% do varejo ampliado (inclui veículos, material de construção e atacarejo), pouco acima dos 2,3% estimados para 2023.